



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Publicações
Periódicas

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 556928

Publicação Bimestral

julho - agosto 2023
3ª Série - Ano XLVII - nº 316
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

A GENTE VAI EMBORA...

Recorro, mais uma vez, a um vídeo que me fizeram chegar. Fala sobre a vida, sobre a fugacidade da vida, sobre a caducidade da vida, sobre o modo como devemos gastar a nossa vida. “Cair na real”, como sói dizer-se, faz-nos bem. Não para nos deixarmos deprimir. Mas para que saibamos viver, conviver e construir.

Tantas vezes apostamos no que passa e pouco serve; tantas vezes nos gastamos demais e pelo volátil; tantas vezes nos empolamos, esquecendo-nos que depressa o balão se esvazia; tantas vezes nos guindamos a padrões do mundo, ignorando a areia movediça onde pousamos os pés; tantas vezes nos julgamos imprescindíveis, quando não passamos de um sopro; tantas vezes somos “arame farpado”, guerrilha, discórdia, quando, afinal, só o amor permanece.

Aqui fica o texto do vídeo, com o anexo convite a uma reflexão séria. Partilho-o com ligeiros retoques, para o tornar “mais português”.

Agradeço a quem comigo o partilhou. Espero seja útil esta nova partilha:(...)

Continua na pág. 2

LUGAR DE BELINHO (Continuação)

A Justiça em Antas

As discórdias, quase sempre entre vizinhos e até entre familiares, eram “o pão nosso de cada dia” nos séculos passados. Umavez por motivos fúteis, outras vezes por roubos e abusos em propriedades privadas, pelo uso indevido das águas de rega, desentendimentos em partilhas, etc.

Nem sempre os queixosos recorriam aos longínquos e caros tribunais. Eram confortados pelos amigos e tentavam esquecer os prejuízos. Os culpados, ou pouca importância atribuíam à ilegalidade cometida ou, em casos mais graves, fugiam “sem deixar rasto”.

Tudo ficou mais facilitado com a Revolução Liberal, na cidade do Porto, em 24 de agosto de 1820, de que resultou a Carta Constitucional de 1826 e a promulgação do Decreto n.º 24, de 16 de maio de 1832, pelo qual foram criados os círculos judiciais em comarcas, divididas estas em julgados e estes pelas freguesias que tivessem mais de “cem vizinhos” (100 casas habitadas), nas quais passaria a existir um “juiz de paz” com atribuições conciliatórias entre pessoas desavindas, evitando assim o recurso a tribunais superiores.

O primeiro Juiz de Paz em Antas, de que tenho notícia, foi Domingos Lourenço de Faria, de 43 anos, eleito em 1837, morador no lugar da Igreja. Filho de Manuel Lourenço e de Francisca Ribeiro Agra, nasceu a 12.11.1794 no lugar de Azevedo e faleceu no lugar da Igreja a 10.4.1879, viúvo de Teresa Martins, com quem casara em 1822. Para exercer tal função não precisava de saber ler e escrever, bastava-lhe ser bem conceituado e obter o acordo dos chefes de família para exercer o cargo. Mas precisava de um escrivão, tarefa que ficou a cargo do jovem Domingos José Alves de Azevedo, “o Feitor” (12.7.1809 – 14.3.1889), já gestor da Quinta de Belinho

Antas, que pertencera ao concelho de Barcelos até 1835, para assuntos judiciais manteve-se anexa à comarca da mesma vila até 1895, ano em que foi estabelecida a comarca de Esposende.

Continua na pág. 10

CATEQUESE

Página 6

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 8

Continuação da capa

A GENTE VAI EMBORA...

“A gente vai embora e fica, tudo aqui. Os planos a longo prazo, as tarefas de casa, as dívidas com o banco, as prestações do carro novo que a gente comprou para ter status!

A gente vai embora... sem sequer guardarmos a comida. no frigorífico. Tudo vai apodrecer. A roupa fica no estendal...

A gente vai embora, dissolve-se, a gente some! Toda a nossa importância se esvai. Essa importância que pensávamos que tínhamos. A vida continua. Ela segue. As pessoas superam e vão seguindo as suas rotinas.

A gente vai embora... As brigas, grosserias, impaciência, infidelidade, tudo isso serviu para nos afastar de quem só nos trazia felicidade e amor.

A gente vai embora e o mundo continua assim, caótico, muito louco, como se a/ nossa presença ou a ausência não fizesse a menor diferença. E cá entre nós?! — não faz! Nós somos pequenos... mas nós somos arrogantes, prepotentes, «metidos à besta».

A gente vai embora e é bem assim, piscou... num estalo a vida vai. O cachorro que amo tanto, ele é doado. O cachorro agrega-se a novos donos. Os viúvos casam-se de novo, andam de mãos dadas apaixonados, até vão ao cinema.

A gente vai embora... E nós somos rapidamente substituídos naquele cargo que ocupámos na

empresa. Somos substituídos logo no dia seguinte. As coisas que nós nem emprestavamos são doadas, algumas até jogadas fora. Quando menos a gente espera, a gente vai embora.

Aliás, quem é que espera morrer? Se nós esperássemos pela morte, talvez a gente vivesse mais. Talvez a gente colocasse a nossa melhor roupa hoje, talvez nós comêssemos a sobremesa até antes do almoço, talvez nós esperássemos menos dos outros. Talvez a gente risse mais, saísse à tarde para ver o pôr do sol. Talvez a gente quisesse mais tempo e menos dinheiro.

Hoje o tempo voa. A partir do momento que a gente nasce, começa essa viagem, essa jornada fantástica, veloz, com destino ao fim, rumo ao fim.

E ainda tem aqueles que vivem com pressa. Eu ainda tenho pressa.

O que é que estou fazendo com o tempo que me resta?

Que possamos ser cada dia melhores. Que saibamos reconhecer o que realmente importa nesta nossa breve passagem pela Terra. Só isso. Até porque...?!... A gente vai embora... A gente vai embora...”.

Cónego José Paulo Leite de Abreu

Presidente da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
Pe Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 750 exemplares

Redação / Administração:
Pe Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
<https://www.facebook.com/vozdeantas/about/details>
Versão Digital (PDF):
<https://aquilibri.cimcavado.pt/handle/20.500.12940/1994>
Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Chamadas para a rede fixa e móvel nacional.



No passado dia 25 de junho, o Grupo de Jovens Esperança participou no desfile etnográfico, que se engloba no programa da festa de São Paio e Nossa Senhora das Vitórias. Com uma indumentária característica do desfile tivemos oportunidade de vender refrescos á grande multidão que se juntou ao longo de todo o percurso. O tema do carro GJE foi as Jornadas Mundiais da Juventude 2023, que se realizarão em Lisboa de 1 a 6 de agosto e em que participarão 17 jovens do grupo. Ainda no âmbito das JMJ 2023, mas entre os dias 26 a 31 de julho a paróquia de S.Paio de Antas irá receber 39 jovens estrangeiros que serão acolhidos por 17 famílias no âmbito do Dias nas Dioceses. Nestes

JMJ 2023

dias serão as paróquias a viver o espírito das Jornadas com atividades e muito convívio entre os jovens das nossas freguesias e aqueles que vêm dos outros países, para depois rumarmos a Lisboa ao encontro do Santo Padre e das JMJ 2023. Mais uma vez, o nosso muito obrigado a todas as famílias que aceitaram o nosso desafio para acolher este jovens.



UMA PALAVRA DE LOUVOR À COMISSÃO DE FESTAS DE S. PAIO E DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

Quando estamos a escrever este texto, a Festa em Honra de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias ainda não se realizou e, portanto, trata-se de um encómio / louvor prévio ao que já aconteceu até ao dia de hoje, mas sentimos que obrigatório, em termos éticos e morais, da nossa parte! Em boa hora, a Comissão de Festas tomou duas importantíssimas e decisivas decisões para o presente e para o futuro da nossa paróquia:

1) Realizou obras muito significativas na Igreja, como a substituição do taco podre, polimento de todo o taco da igreja (novo e velho), retificação das bases dos bancos, pintura das paredes laterais que estavam completamente cheias de humidade, "caruncho" e salitre, lavagem do teto das partes laterais da Igreja, pintura da porta principal da Igreja, ajudando, desta forma, todos os paroquianos e dando um exemplo de como se deve proceder uma comissão de festas religiosa católica;

2) Pagou todas as Flores da Igreja, para o fim de semana da festa, distribuindo os valores diferenciadamente para cada zeladora, conforme o tamanho e a natureza de cada altar, num total de cerca de 1500 €!... As zeladoras são responsáveis por todas as despesas das flores durante os restantes 51 fins-de-semana do ano — e representa muito dinheiro para cada altar, alguns dos quais ultrapassam, de longe, um milhar de euros — e, portanto, esta ajuda é sempre muito bem-vinda!

Trata-se de dois exemplos que devem ser muito elogiados por todos e repetidos no futuro, em total colaboração com o Pároco e a "Fabriqueira"! Nem sempre as atividades de angariação de fundos correm bem às comissões de festas, e não podem ajudar em obras novas, mas, pelo menos, devem custear sempre as flores para a Igreja, aliviando as zeladoras de mais essa despesa enorme!

EM NOME DA PARÓQUIA DE S. PAIO DE ANTAS, O NOSSO BEM-HAJA E MUITÍSSIMO OBRIGADO!

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos mais os seguintes Gestos de Generosidade para a preservação dos bens da Igreja da nossa Paróquia, bem como para os diferentes projetos missionários em que a paróquia está envolvida. A todos o nosso bem-haja.

Nome	Morada	Euros
Anónima, pelos familiares, benfeitores e almas mais abandonadas, para a Igreja Missionária	Estrada	150 €
Alice Rolo, em sufrágio de seus familiares, para a Missão Passionista de Huambo	Cima	30 €
Maria Meira Couto, "um banco" para a Missão Passionista de Huambo	Guilheta	50 €
Em memória e sufrágio de Maria Cândida Rodrigues Laranjeira, o filho	Belinho	100 €
Esmeralda Sampaio, em memória e sufrágio de Gonçalo Gregório	Guilheta	100 €
Jacinta Meira Silva Sam João, em sufrágio dos avós paternos e maternos, para a Igreja Missionária	Guilheta	50 €
José Meira da Silva, em sufrágio de seus pais e sogros	Guilheta	50 €
Em memória e sufrágio de Vitória Rolo Laranjeira, a família	Azevedo	200 €
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro, em memória e sufrágio de sua esposa Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares	Guilheta	250 €

Continua

TENHO SAUDADES DE S. PAIO DE “ANTES”!

Descem os estores,
Encerram-se as portas,
Murcham os lírios,
Secam as hortas!
Partem uma a uma
As grandes mães da terra,
Que no fim da linha,
Não se ganha a guerra!
E temos saudades da vossa presença
Em todo o lado...
Do vosso carinho,
do vosso legado!
Ninguém nos caminhos
Ninguém pela estrada,
O tempo parou,
coberto de nada!
Ninguém vai à missa,
Ninguém vem depois,

Já não somos bandos
Somos um ou dois!
Grandes lutadoras,
Grandes companheiras,
No campo na casa,
Na faina das eiras!
Quebraram padrões
Sem perder a fé,
Vestiram de calças,
Foram ao café!
E então descobriram
A doce verdade...
Café não é lugar do monstro,
Mas ponto de encontro,
Onde se consome amizade!
Entoarão sempre em meus ouvidos,
As vossas saudações amigas:
Olá, como estais?!

Olá, raparigas!

(O convite ficou para sempre...)
- Anda sábado ao café
Que eu vou estar lá outra vez,
Eu vou lá ver se te vejo,
Anda tu ver se me vês!
E que haja S. Paio de "Antes"
Do outro lado do véu...
Ide à festa das memórias,
e à Sra. das Vitórias.
E sempre, ao café do céu!!
Lá nos encontraremos um dia!

Cândida Azevedo
maio | 2023

MARIA FLORA DE AZEVEDO NEIVA



No final de domingo, dia 21 de maio de 2023, sem que nada fizesse prever, a “Flora do Neiva”, deu seu último suspiro terreno entregando sua alma a Deus. Nascida a 10 de outubro de 1937 (juntamente com irmã Angélica, já falecida) era filha de António Gonçalves

Neiva e Palmira Alves de Azevedo. Até à idade adulta sempre viveu na casa de família no lugar de Azevedo em Antas, apoiando nas lides do campo. Contraiu matrimónio no dia 27 de Abril de 1963 com Mário de Azevedo Cruz (falecido em 2018), passando a residir no lugar da Pereira. Deste matrimónio nasceram sete filhos um dos quais faleceu em 1978 com apenas 11 anos (este episódio traumático marcaria para sempre o resto da sua vida como um luto interminável). Com o marido emigrante, foi pai e mãe durante anos, enfrentando com coragem o trabalho no campo e cuidando da família. Estava sempre pronta a servir e ajudar os outros, dando-lhe um prazer

enorme colaborar com os vizinhos e familiares, mas principalmente quando envolvia a paróquia. Ajudou a criar os primeiros netos e sempre teve uma vida pautada por muito trabalho e sacrifício, como todos aqueles que trabalhavam e viviam do sustento do campo, não conhecendo outra atividade enquanto a saúde o permitiu. Mulher de fé e de uma força incrível sobreviveu com coragem às adversidades que encontrou, mas com apenas 62 anos a doença bateu-lhe à porta e toda a sua agilidade, espontaneidade e alegria desapareceram. O desapego a tudo a que a rodeava foi uma constante nos últimos anos, servindo-nos como ensinamento: nada é nosso, nada temos e nada levamos. Após tantos anos de sofrimento físico e moral e precisamente no mesmo mês que viu partir “o seu menino”, também ela partiu, certamente para um reencontro que acreditamos existiu. OBRIGADA por teres sido a ESPOSA, MÃE e AVÓ que foste. Chorar a tua partida é humano, amar-te eternamente é um dever que temos para contigo até ao nosso reencontro, porque acreditamos que “morrer” é continuar a viver numa outra dimensão”. Que tenhas finalmente encontrado a paz e Deus te recompense pelo teu sacrifício em vida.

DOMINGOS DE ABREU SEARA

Domingos de Abreu Seara nasceu em 1939 na freguesia de Marinhas, do concelho de Esposende, faleceu a 9 de maio de 2023. Fazia parte de uma família muito pobre de 5 irmãos, Lurdes, Augusta, Júlia e João. Foi casado em Antas com Maria Irene Gonçalves Ferreira durante 59 anos, e teve dois filhos: Manuel Augusto e Odete e 5 netos. Foi combatente

na guerra do ultramar (Guiné Bissau), entre 1961 e 1963, onde pertenceu ao batalhão CC. 152, onde foi soldado, tendo perdido vários colegas combatentes durante a guerra. Foi um homem sempre trabalhador, dedicado à família, tendo sido emigrante durante 42 anos na França.

VITÓRIA ROLO LARANJEIRA



No dia 12 de maio, pelas 21 horas, partiu a nossa mãe para a sua última morada.

Vitória Rolo Laranjeira, nascida a 10/09/1937, era filha de Arménio Pires Laranjeira e Maria Alves Rolo.

Segunda ela, cedo saiu de casa de seus pais para ir servir para o lugar da estrada e de lá saiu para se casar com Rogério de Faria

Rolo. Dessa união, nasceram 5 filhos, Augusto, Fernando, Adélio, Amélia e Miguel. No início a vida não foi fácil, uma vez que o nosso pai teve de emigrar para França para nos proporcionar uma vida melhor, tendo ela ficado responsável pela nossa educação.

Mulher alegre e sempre bem-disposta, teve o seu primeiro abalo com a perda do nosso irmão Adélio, com apenas 18 anos, vítima de acidente de viação. Apesar de ter ficado destroçada nunca descurou o cuidado com os outros filhos e lutou para continuar a manter a família unida, tendo ajudado muito a forte fé que sempre a acompanhou.

A nossa mãe adorava a vida, de sorriso fácil estava sempre disponível para ajudar os outros. Adorava passear, conviver e conversar.

Ao longo da sua vida, a doença tramou-a várias vezes. Ainda nova, teve um problema que a fez perder praticamente a audição. Aos 60 anos é-lhe diagnosticado cancro da mama, o que a obrigou a fazer uma mastectomia. Apesar de

ter ficado muito destroçada, agarrou-se à fé e lutou contra a terrível doença, mas, passados dois anos, surge um novo contratempo, perde o nosso pai vítima de doença súbita.

O seu espírito alegre e a crença em Deus, ajudou-a a não se deixar derrotar e continuou a viver para os filhos e netos, aceitando todas as adversidades. Porém, com o passar dos anos, o seu sofrimento não foi atenuado, pois, em 2014, é-lhe diagnosticado uma recidiva do cancro da mama e mais uma luta para travar. Serenamente, iniciou os tratamentos sem nunca se queixar, aliás, dizia muitas vezes “venci dois cancros e vencerei o que mais aparecer”.

Infelizmente, todos esses problemas agravaram muito o seu estado de saúde. Perdeu totalmente a audição, o que a abalou muito, pois o que mais gostava de fazer era conversar com as pessoas. As suas faculdades motoras começaram a falhar e, recentemente, foi-lhe diagnosticado demência com corpos de Lewy, o que a fez perder qualidade de vida.

Os últimos meses de vida não foram fáceis, mas ela nunca se queixou, aceitou o que lhe estava destinado sempre com um sorriso no rosto.

Partiste, calmamente, ao fim do dia para a tua morada eterna e, um dia, lá nos reuniremos todos.

“Mãe não morre nunca,
Mãe ficará sempre
Junto de seu filho (..)”

Dos teus filhos.

ALFREDO CRESPO DE SÁ

Alfredo Crespo de Sá, nascido no lugar do Monte, a 14 de setembro de 1960, o mais velho de três irmãos. Filho de Adélio Azevedo Sá, já falecido, e de Maria Gonçalves Crespo, atualmente no lar em Fão.

Emigrou para França ainda em criança com os pais. E por lá fez toda a sua vida. vFaleceu a 16 de junho de 2023 vítima doença.

Veio a sepultar no nosso cemitério. A família agradece a todos pela sua presença. Descanse em paz



CATEQUESE

Estamos a chegar ao fim de mais um ano de catequese. Ao longo do ano vários foram os momentos que nos mostraram que, apesar das dificuldades, valeu a pena o trabalho e empenho que dedicamos à catequese. Hoje queremos destacar a festa da Avé Maria que teve lugar no dia treze de maio.



Não podemos deixar de agradecer a todos quantos colaboraram com as flores e na construção do andor. Assim foi possível fazer deste dia um momento marcante do nosso ano de catequese, com a certeza de que no

próximo ano vamos repetir.

Logo de seguida iniciaram-se as festas finais dos anos de catequese. Aqui deixamos o registo fotográfico de cada uma e esperamos, no próximo ano, contar novamente com a presença de todos. Informamos ainda que durante o mês de julho decorrerão as inscrições para o 1º ano de catequese.

Podem inscrever-se todas as crianças com seis anos ou que os façam até dezembro. As fichas de inscrição encontram-se na sacristia.

Agora é tempo de descansar da escola, da catequese, do trabalho, mas não é tempo de descansar de Deus. Ele estará sempre à nossa espera na oração, no encontro dominical da eucaristia e no encontro entre os irmãos da fé. Que este seja, também, um tempo de aprendizagem e de descobertas, que o Senhor esteja em tudo e abençoe as férias todos e de cada um.

FESTA DO PERDÃO 2º ANO



FESTA DO ENVIO 10º ANO



FESTA DAS BEM AVENTURANÇAS 7º ANO



FESTA DA VIDA 8º ANO



FESTA DA EUCHARISTIA 1ª COMUNHÃO - 3º ANO



A FESTA DA PALAVRA – 4º ANO



FESTA DA FAMÍLIA – 1º ANO



A FESTA DA ESPERANÇA – 5º ANO



PROFISSÃO DE FÉ – 6º ANO



A FESTA DO ESPÍRITO – 9º ANO



www.passo-a-rezar.net

FESTAS EM HONRA DE STA. TECLA, STA LÚZIA E STA. BÁRBARA



13 DE AGOSTO – DOMINGO FESTA O EMIGRANTE

16h00 - Início de festa com a atuação da banda “Bela Trama”

18h30 - Atuação do Grupo “Gente da Borga”

19 DE AGOSTO - SÁBADO

Hastear da Bandeira na Capela de Santa Tecla

26 DE AGOSTO – SÁBADO

Arruada pela freguesia com o Grupo de Zés P’reiras de Antas

28 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO - DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

18H00 - Celebração da Eucaristia na Capela de Santa Tecla

1 DE SETEMBRO – SEXTA-FEIRA

08H00 - Alvorada

18H00 - Missa e Sermão em honra de Santa Luzia

22h00 - Atuação do Grupo Musical “Millenium”

24h00 - Sessão de fogo de artifício

00h30 - Continuação da atuação Grupo Musical “Millenium”

01h30 - Início da Noite da Juventude com o DJ RAFAEL BARROS

2 DE SETEMBRO – SÁBADO

08H00 - Alvorada

09H00 - Tradicional Concurso de Pesca de Santa Tecla

15h00 - Entrada das Bandas de Música no recinto da Capela de Santa Tecla:

- Banda de Música de Antas

- Banda de Música de Pevidém

20h00 - Missa e Sermão em honra de Santa Bárbara

21h30 - Concerto das referidas Bandas de Música

24h00 - Fogo Aquático Piromusical no Rio Neiva

01h00 - Despedida das Bandas de Música

01h30 - Início da Noite da Juventude com a atuação do DJ VITO M

03 DE SETEMBRO – DOMINGO

08H00 - Alvorada

10h30 - Missa Solene em Honra de Santa Tecla cantada pelo Grupo Coral da freguesia

14h30 - Entrada dos Zés P’reiras de Antas no recinto festivo

15h00 - Entrada da Banda de Música de Antas no recinto festivo

16h00 - CERIMÓNIAS RELIGIOSAS - Terço e Sermão seguido de Procissão

18h00 - Atuação do Grupo de Zés P’reiras de Antas e Banda de Música de Antas

20h00 - Despedida da Banda de Música de Antas e cerimónia de despedida das festividades

22h00 - Atuação do Grupo Musical “Arco-íris”

24h00 - Sessão de fogo de artifício e encerramento das festividades

PARADA ETNOGRÁFICA

No passado domingo, dia 25, realizou-se uma magnífica “Parada Etnográfica”, integrada nas festividades de S. Paio e Sra das Vitórias, com a colaboração de todas as Associações que quiseram dizer Presente nesta manifestação de bairrismo da nossa freguesia. A abrir, o Grupo de Zés Pereiras de Antas, como sempre Enormes, sendo já conhecidos como dos melhores, senão O Melhor Grupo de gaitas e bombos do país.

De seguida a Associação Rio Neiva com os seus jovens atletas que têm dado nas vistas a nível nacional. Entrou, depois com toda a graça, a GRASSA com os nossos séniores a mostrarem que ainda estão cá para as curvas com toda a sua alegria e boa disposição. Muito bem, o casamento à moda antiga.

Marcou, também, presença, o Clube de Caça e Pesca de Antas, mostrando a caça ao coelho e treino de cães. De seguida entrou no recinto o excelente Grupo Associativo de Divulgação Tradicional dos nossos vizinhos da vila de Forjães. Claro que não podia faltar a nossa Banda de Música. Com a maior representação, foi sem dúvida, um dos momentos altos da Parada. Primeiro, a exposição dos antigos instrumentos. Depois “antigos” músicos que quiseram participar, integrados na associação à qual muito deram e que continua a ser a “SUA”. Veio, então, a Escola de Música com os seus alunos a mostrar que a Banda de Antas continua bem viva e a tratar do seu futuro. Atuou, também a Banda dos jovens com o brilho que se lhe conhece.

O Antas Futebol Clube marcou presença com os seus jovens atletas, garante de um bom futuro. Muito animados! E veio a juventude com o Grupo de Jovens Esperança com a sua alegria e irreverência a mostrar que a nossa terra está bem encaminhada.

Deu-se início, então à Parada Etnográfica propriamente dita. Entrou o carro dos madeireiros mostrando como eram duros os trabalhos da serração de antigamente.

De seguida o carro com um campo de linho, tão importante para os nossos avós pois era, na altura, uma grande fonte de rendimento.

No mesmo contexto, o Tear que fazia parte das noitadas das nossas avós, tecendo os lindos panos de linho e não só.

No ciclo do Vinho veio o lateiro com os podadores e sulfatadores e, depois, as vindimas.

Após as vindimas, o Lagar, a pisa das uvas e o transporte do vinho para a Adega.

Não podia faltar o Alambique para destilar o mosto e o transformar nas famosas bagaceiras que animavam as noitadas dos nossos antigos.

Participou na Parada o Rancho Folclórico de Fonte Boa. Excelente! Entramos, depois, no Ciclo do Milho.

Veio a leira de milho com o estanca-rios.

Belo momento a lembrar algo de que já poucos têm memória. A eira com a malhada e o espigueiro. A bela Azenha, tão nossa e tão longe, já!

Não podia faltar a Casa do Lavrador com o seu forno e o seu belo fumeiro.

Para encerrar a Parada, os Bombos de S. Bartolomeu do Mar, muito animados.

Para terminar em beleza o Festival de Folclore com os Grupos:

- Grupo A de Divulgação tradicional de Forjães

- Rancho Folclórico de Fonte Boa

E naturalmente, o da casa:

- Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas, que não desfilando, integrou lugares de quase todos os carros alegóricos. De referir a presença do Sr. Reitor, Padre Brito, do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arq. Benjamim Pereira, do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Sr. José Viana e os representantes das Associações da Freguesia.

Magnífica tarde de belas lembranças e muita saudade.

Os mais velhos recordaram tempos idos.

Os mais novos viram como era no tempo dos seus avós.

À Comissão de Festas

À Confraria do Santíssimo

À Paroquia

À Junta de Freguesia

Ao Grupo de Cantares de Dançares de Antas

E a todos os anónimos que participaram para que tudo isto fosse possível.

Um bem hajam!!!!

PELA JUNTA DE FREGUESIA

MINISTRO DA CULTURA INAUGURA “INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS NA NATUREZA” EM ANTAS-ESPOSENDE



Cinco meses depois de ter vindo conhecer o projeto de intervenção social “Por um Galho - Intervenção Social e Artística pela Natureza”, da instituição GRASSA - Grupo de Ação de Solidariedade Social de Antas, o Ministro da Cultura regressou à nossa freguesia no passado dia 24 de junho para efetuar a inauguração das “Instalações Artísticas na Natureza”, visita que foi acompanhada pelo Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira e naturalmente pelo Srº Presidente da Junta de Freguesia, José Viana.

Tal como havia prometido em janeiro, Pedro Adão e Silva esteve presente na inauguração das “Instalações Artísticas na Natureza”, produzidas pela comunidade sénior de Antas, no âmbito deste projeto de arte ambiental e participativa, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação la Caixa, através da iniciativa PARTIS & Art for Change, e que foi distinguido com o prémio internacional "Amateo Award 2022".

Através de um percurso pedonal ao longo da margem sul do rio Neiva, com início nas Azenhas do Minante e término na Foz do Neiva, foram inauguradas as cinco instalações artísticas, com apresentação performativa, dando voz a vários participantes no projeto. Estas instalações, efémeras e biodegradáveis, foram construídas com materiais 100% naturais, em particular plantas invasoras. Na Azenha do Minante encontra-se a instalação “Sonhos tecidos”, na Carvalha “A roda”, na Ponte Sebastião pode ser apreciada a instalação “Lavar, corar e secar”, na Ponte pedonal do Rio Neiva, que integra a Ecovia do Litoral Norte, está patente a instalação “Entre margens” e na Foz do Neiva há para ver “Barcos e redes”.

Este foi o culminar deste projeto artístico, desenvolvido ao longo de três anos, pela Grassa, em parceria com a Junta de Freguesia de Antas, o Município de Esposende, o Parque Natural Litoral Norte e a Rio Neiva - Associação Defesa do Ambiente, e teve Direção Artística de Gabriela Gomes. “Por um galho” é um projeto de intervenção social e artística pela natureza, que trabalha a inclusão e a valorização de população sénior vulnerável, através do seu envolvimento na conceção, execução e exposição de instalações artísticas efémeras baseadas na natureza e construídas com materiais naturais.

O Ministro da Cultura sublinhou a singularidade do projeto,

que conjuga a dimensão artística com a ambiental, fomentando a inclusão, o que o torna diferenciador e “incomum”. Pedro Adão e Silva realçou a componente social da iniciativa, fomentando a partilha entre as pessoas envolvidas, trazendo à memória vivências e experiências de outrora. “O que vamos ser no futuro tem sempre inscrito a memória daquilo que fomos, o que é fundamental para o nosso futuro coletivo”, afirmou o governante, sublinhando ainda a parceria alcançada para o desenvolvimento do projeto. Concluiu, saudando todos os envolvidos no projeto e expressando a sua satisfação por ter participado nesta iniciativa, e mostrou abertura, para marcar presença em futuras iniciativas da sua tutela que venham a ser desenvolvidas no concelho.

A tripla dimensão do projeto foi também destacada pelo Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, notando que “a cultura, a par do ambiente, é, o pilar do desenvolvimento do território”, uma aposta, referiu, por demais evidente no concelho, através da materialização de um conjunto de projetos e intervenções. Neste contexto, expressou ao Ministro da Cultura total disponibilidade do Município para assumir competências nesta área, acompanhadas dos devidos recursos.

Na receção aos participantes, Baltasar Costa, Presidente do Grassa, expressou agradecimentos pelo acolhimento e apoio que o projeto teve, destacando a abrangência e dinâmica da iniciativa. Andreia Pereira, diretora social do Grassa, e Gabriela Gomes, diretora artística do projeto, fizeram o enquadramento da iniciativa, e Vera Santos, a quem coube a responsabilidade das ações performativas, explicou os procedimentos adotados.

No final do percurso e em jeito de balanço, os vários parceiros pronunciaram-se sobre o projeto. José Viana, Presidente da Junta de Freguesia de Antas, João Pedro Almeida, da Associação Rio Neiva, Artur Viana, do Parque Natural do Litoral Norte, e Hugo Seabra, representante da Fundação Calouste Gulbenkian, elogiaram a mais-valia e o sucesso da iniciativa pela envolvimento que criou e pelas dimensões que abrangeu, felicitando todos os envolvidos.

A Junta de Freguesia de Antas, sempre atenta à comunidade e ao desenvolvimento da nossa freguesia e população está sempre disponível para apoiar e participar em projetos deste âmbito que engrandecem em muito a nossa terra.



CLÁUDIA COSTA, RESPONSÁVEL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA SURFORMA (SONAE)

Cláudia Costa nasceu em Antas, emigrou com os pais aos 2 anos de idade e voltou aos 14 anos. Sempre lhe foi inculcido, a ela e ao irmão que o seu lar, a sua casa era em Portugal, em Antas, terra que os viu nascer. O seu percurso profissional começa quando tinha 19 anos, ao ingressar no Exército Português. O Exército foi sua casa durante quase 7 anos, principalmente na Póvoa de Varzim, período durante o qual começou e acabou a sua licenciatura em Química Aplicada, na Universidade do Minho, em Braga, como trabalhadora-estudante, tal como tinha planeado quando decidiu alistar-se.

Segue-se a conquista de uma bolsa de Doutoramento, outra das suas metas traçadas desde o início do curso. Lá foi, em 2007 para a FCT/ Universidade Nova de Lisboa (UNova) na Caparica, atrás de um sonho. Acaba então o Doutoramento na área da Química-Física em 2012. Apesar de considerar o projeto onde estava inserida como o seu bebé e de se sentir como peixe dentro de água a trabalhar naquela área, sempre foi muito minhota e o regresso às origens era quase sobrevivência! Volta assim para o norte. Após uma passagem pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), em 2016, concorre a uma oferta de trabalho para a Sonae Indústria de Revestimentos (SIR), atual Surforma S.A, para a função de responsável de Investigação e desenvolvimento.

A Surforma pertence ao grupo Sonae Indústria e produz laminados de alta pressão (HPL). Foi escolhida numa seleção internacional e encontrou uma equipa ávida de inovação, com sede de novidades, entusiasta como nunca imaginou e que jamais lhe cortou asas á imaginação.

Após mais de 7 anos de função, ainda se surpreende chegar à fábrica com ensaios de coisas “fora da caixa” para fazer e ver operadores com 20-30 anos de casa tão entusiasmados quanto ela em saber o que se vai ali fazer e para que serve.

A função de responsável de Inovação e Desenvolvimento (I&D) teve uma evolução natural, inicialmente dando continuidade a projetos internos já iniciados antes da sua chegada, passando rapidamente para a construção de novos projetos cofinanciados nacionais e Europeus em áreas completamente diferentes e diferenciadoras nesta indústria e outros tantos projetos internos e elevada importância para a empresa. Talvez por ter estado ligada, durante vários anos, ao meio académico, sentiu que o sucesso de um departamento de I&D passa por estabelecer uma relação muito próxima com as universidades, grupos de investigação e outras empresas. Tais parcerias dão agora



os seus frutos.

O seu objetivo para este departamento de I&D, apesar de audaz, admite, é em poucos anos a Surforma ser reconhecida como a empresa produtora de HPL que desenha o caminho das tendências de inovação nesta área e não mais uma empresa seguidora de tendências.

Hoje, a viver em Antas, que tanto preza em chamar de “a minha terra”, perto da sua família, sente-se finalmente em casa, na única localidade onde alguma vez fez sentido para ela viver, onde o ar que respira é mais puro e que lhe traz a sua paz e o seu sossego... Quer muito transmitir ao seu filho o mesmo que lhe transmitiram a ela... “Antas, a tua casa, o teu cantinho banhado de mar...”

Tem 43 anos e hoje, olhando para trás considera-se uma pessoa privilegiada, por ter o seu trabalho, rumo que foi construindo ao longo dos anos de forma intencional apesar de algo atribulada, mas que, por linhas tortas, acabou por dar certo, e privilegiada por morar na sua terra, rodeada dos seus.

É uma pessoa de origens humildes, teve de batalhar para ter o que queria, mas isso também dá mais sabor às conquistas. Focar o objetivo, um de cada vez, e fazer por concretizá-lo. Mas não vale tudo... O que será o seu futuro, não sabe. Mas quer ser capaz de o enfrentar como sempre fez: com determinação, honestidade, integridade, sinceridade, humildade, valores, amor próprio, mas também amor pelos outros. Praticar o bem, sempre.

LUGAR DE BELINHO

(Continuação)

Uma desavença

Em finais de 1830, já em pleno Liberalismo, surgiu em Antas uma inesperada discórdia que muito preocupou a gente da freguesia.

Manuel António da Cunha Sottomayor (Viana, 1797 – Antas, 1850), solteiro, morgado da “Quinta de Belinho”, resolveu afastar, da casa em que residiam, a viúva e filhos de Domingos Pires Laranjeira, falecido em setembro de 1829, alegando que lá viviam ilicitamente. A viúva era Rosa Gonçalves (+2.3.1856) e os filhos Miguel, Luísa, Rosa, e Manuel.

Na verdade, os pais da viúva tinham tomado de emprazamento em 1798, por três vidas, as propriedades seguintes: um “assento” ou “vivenda”, composto de casas térreas, cortes, quinteiro, latadas de vinho com esteios de pedra, um campo lavradio chamado do Pombal, junto às casas, e também outro campo lavradio, aí próximo, circundado sobre si, chamado “Fonte Doim” (Dõe). Porém, em sua opinião, este emprazamento tinha sido ilegal, pois que estes bens estavam vinculados ao morgadio desde 1614 e, por isso, não poderiam ter sido emprazados.

Ouvidas dezenas de testemunhas, de Antas e de Belinho, o processo arrastou-se por dez anos, e o tribunal de Barcelos dava razão à viúva Rosa Gonçalves e a seus filhos, uma vez que não estava provado que os bens em causa faziam parte dos vinculados por Paulo da Cunha Sottomayor em 1614.

Foi então que, em março de 1839, os advogados de Manuel António da Cunha Sottomayor conseguiram que o processo transitasse para o Tribunal da Relação do Porto, onde foi apresentada prova de que os bens em causa tinham sido adquiridos pelo instituidor do vínculo em 1602, pelo que seria de admitir que dele fizessem parte. Admitia-se que sim mas não ficou provado.

E assim, a 3 de junho de 1840, o Tribunal da Relação do Porto, decidiu dar razão ao parecer do Tribunal de Barcelos, condenando o fidalgo a pagar as custas do processo mas sem multa, atendendo a que o processo tinha sido instaurado antes do atrás referido Decreto N. 24 de 16 de maio de 1832.

Para melhor identificação da família, a viúva Rosa Gonçalves foi avó das “Guichezas”, Maria e Teresa Rodrigues Laranjeira, esta mãe do “Guichês”, Mestre Laranjeira, fundador da Banda de Música.

Outra desavença

Surpreendentemente, a 20 de junho de 1857, um desentendimento de menor importância voltaria a colocar em tribunal outra família fidalga de S. Paio de Antas: o último morgado da Quinta da Portela, Gaspar da Rocha Paes de Barros Cação e sua mulher D. Josefa Antónia Werneck de Abreu Brandão e Vasconcelos, a viverem em Viana na célebre “casa dos Verneques”, como foi referido em VOZ DE ANTAS n.º 311, de setembro-outubro 2022. O processo indica como autores: Maria Josefa Gonçalves, o filho P.e Pedro António Martins, e as filhas Teresa e Rosa Fernandes, de Belinho, e seus genros Manuel Lourenço de Faria, de Antas (filho do 1.º Juiz de Paz em Antas, atrás referido), e António Fernandes Pereira, de Belinho. Na verdade foi o sacerdote quem assumiu a causa, pois que a mãe, completamente cega, viria a falecer a 9 de setembro seguinte, viúva de Manuel Fernandes do Tournal. Como réus, para além dos mencionados senhores da Quinta da Portela, indicavam também Tomás de Aquino e sua mulher Maria Martins, de Antas, Manuel Gonçalves Bedulho e sua mulher Rosa Rodrigues Ferreira, de Belinho. Levavam-nos a tribunal “*por factos injustos e espoliativos que contra eles praticaram na Cangosta do Cabrito, abrindo regos, desfazendo a levada e privando-os de águas no tempo da lima, cujo valor se reputa em oitenta mil reis*”.

Argumentavam que eram donos de um campo, o “Prado-Rico”, ao lado da tal cangosta, para o qual as ditas águas, de que se aproveitavam há mais de 40 anos, corriam por uma levada no tempo da rega. Mas como, do outro lado da cangosta, os réus eram donos de outro prédio, a “Cortinha”, mandaram que os seus caseiros abrissem e aprofundassem um rego para que as águas fossem desviadas para o seu prédio. Os advogados dos réus replicaram que as águas eram de “*torna e torna*” e que os seus caseiros sempre tinham regado e limado “*toda aquela Cortinha*”, e que os autores apenas regavam uma parte do seu prédio.

O processo prosseguiu até 27 de janeiro de 1860, data em que o Tribunal de Barcelos condenou os senhores da Portela “*nas custas e na multa legal*”, tudo no valor de 34\$972 reis. Ainda tentaram recorrer da sentença para o Tribunal da Relação do Porto, mas sem êxito.

Raul Saleiro